



## **O TRAÇADO DA LETRA CURSIVA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: FAZER ESSA TRANSIÇÃO?**

Patrícia Ap. Martins de Oliveira (FASF) [patriciamartins70@yahoo.com.br](mailto:patriciamartins70@yahoo.com.br)

Taís Ap. Martins de Oliveira (FASF) [taismartins@outlook.com.br](mailto:taismartins@outlook.com.br)

Sandra Mara Soares Ferreira (FASF) [sandrawmara@gmail.com](mailto:sandrawmara@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo pesquisou a importância da transição do traçado da letra bastão para a cursiva para crianças do 1º ano do ensino fundamental e os benefícios da aquisição dessa habilidade para a expressão do pensamento crítico e desenvolvimento de outras capacidades e destrezas a partir dessa conquista, sabendo que o traçado da letra cursiva ultrapassa a sala de aula, pois o aluno a utilizará em diferentes momentos da vida. Atualmente, a escrita cursiva está sendo cada vez menos utilizada pelo uso desenfreado da tecnologia; alguns argumentos apontam, assim, que ela pode ser esquecida ou deixada de lado futuramente, devido o fato que a sociedade está cada vez mais globalizada e tecnológica. Pensando nisso, a pesquisa objetivou reconhecer a importância do traçado da letra cursiva no início da alfabetização, verificando o desenvolvimento de áreas do cérebro nesse processo e compreender que a letra cursiva auxilia na expressão escrita da criança na alfabetização e, posteriormente, em toda a sua caminhada escolar. Assim sendo, o trabalho traz um relato a partir de pesquisas bibliográficas, utilizando-se da pesquisa qualitativa a fim de entender se o ensino vem ocorrendo de forma consistente e quais as dificuldades encontradas neste processo, demonstrando a necessidade da letra cursiva ser ensinada. Verificamos com os resultados que a letra cursiva é muito importante, mesmo em momentos em que a tecnologia se mostra cada vez mais presente nas escolas e no dia a dia dos alunos, pois ela apresenta muitos benefícios, sendo possível destacar um percentual cognitivo maior para os alunos.

**Palavras chave:** Ensino Fundamental I. Letra cursiva. Transição.

## **THE OUTLINE OF THE CURSIVE LETTER IN THE FIRST YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION: MAKE THIS TRANSITION?**

### **Abstract**

This article set out to research the importance of the transition from the drawing of the letter bat to the cursive letter by children from the 1st year of elementary school and the benefits of acquiring this skill for the expression of critical thinking and the development of other skills and abilities from this achievement, considering that the outline of the cursive letter goes beyond the classroom, as the student will use this skill for a lifetime, at different times. Nowadays, when cursive writing is being used less and less by the unbridled use of technology, some arguments point out that cursive writing can be forgotten or left out in the future, due to the fact that society is increasingly globalized and technological. From this, the research aimed to recognize the importance of the cursive letter layout in the initial phase of literacy, verifying the development of brain areas in the literacy process and understand that the cursive letter helps in the child's written expression at the beginning of the

process literacy and, subsequently, throughout their school journey. Therefore, the research proposed to make a report from bibliographic research, in books, articles and websites, using qualitative research in order to try to understand if teaching has been taking place consistently and what are the difficulties encountered in this process demonstrating the need for cursive letters to be taught. We were able to verify from the results found that the cursive letter is very important, even in times when technology is increasingly present in schools and in students' daily lives, because cursive letter has many benefits, among which it can a higher cognitive percentage is highlighted for students

**Keywords:** Elementary School I. Cursive letter. Transition.

## 1 Introdução

O presente artigo se propôs a pesquisar sobre a importância da transição do traçado da letra bastão para a letra cursiva por crianças do 1º ano do ensino fundamental, apontando, inclusive, os benefícios da aquisição dessa habilidade para a expressão do pensamento crítico e o desenvolvimento de outras capacidades e destrezas a partir dessa conquista, principalmente para que a escrita possa ser compreendida no espaço social. O traçado da letra cursiva ultrapassa a sala de aula, pois o aluno utilizará essa habilidade para a vida toda, em diferentes momentos.

O desenvolvimento da coordenação motora fina subsidiará o aluno para adaptar-se à letra cursiva, mas o desenvolvimento dessa habilidade (a coordenação e destreza de mãos e dedos) nem sempre ocorre na Educação Infantil. Na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental as questões de incoordenação motora podem dificultar a adaptação desse processo de transição da letra bastão para letra cursiva.

[...] A partir dos estudos de Ferreiro e Teberosky sobre as hipóteses de escrita formuladas pelas crianças, disseminou-se a ideia de que o uso de letras soltas (de fôrma ou *script*) no início da alfabetização seria ideal, tendo em vista que a criança utilizaria entre seus critérios de raciocínio sobre a escrita a quantidade e a variedade de caracteres grafados ao escrever. Com o uso da escrita cursiva o raciocínio sobre a quantidade de caracteres escritos poderia ficar comprometido pela emenda entre as letras [...](CAMINI, 2010, p. 104).

Nesse contexto, podemos dizer que, num primeiro momento, a criança concentra seus esforços na representação da escrita e no desenvolvimento da consciência fonológica. Com o passar do tempo, a criança vai aos poucos se apropriando da escrita silábica, alfabética e ortográfica e também amadurece, aprimorando suas habilidades para diferentes formas de registro.

Nos dias atuais, em que a escrita cursiva está sendo cada vez menos utilizada pelo uso desenfreado da tecnologia, alguns argumentos são de que a letra cursiva pode ser esquecida ou deixada de lado no futuro, devido ao fato de que a sociedade está cada vez mais globalizada e tecnológica. Porém, são muitos os benefícios para que a letra cursiva continue a ser usada e não seja abandonada ou eliminada dos bancos escolares.

Tendo como foco a transição do traçado da letra bastão para o traçado da letra cursiva e de que forma é realizada atualmente nas escolas, essa pesquisa teve como objetivo reconhecer a importância do traçado da letra cursiva na fase inicial da alfabetização, verificando o desenvolvimento de áreas cerebrais no processo de alfabetização; além disso, buscou-se compreender como a letra cursiva auxilia na expressão escrita da criança no início do processo de alfabetização e, posteriormente, em toda a sua caminhada escolar.

A professora de Psicologia Educacional da Universidade de Washington, Virginia Berninger David Coleman,

responsável pelo *CollegeBoard*, comprova os benefícios da letra cursiva para o desenvolvimento do cérebro e também das habilidades de produções textuais.

Atualmente, há um questionamento a respeito do uso da letra cursiva diante de todos os aparatos tecnológicos utilizados nas relações do dia a dia. Entretanto, há momentos em que a letra cursiva é utilizada como, por exemplo: anotações numa palestra, envio de bilhetes, cartões de aniversário, autorizações de próprio punho, assinaturas, anotações de uma receita da TV, entre outros momentos. Assim sendo, a pesquisa se propôs a fazer um relato a partir de pesquisas bibliográficas, em livros, artigos e sites para responder as seguintes questões: Como os professores trabalham o processo de transição da letra bastão para a letra cursiva em suas salas de aula? O traçado da letra cursiva precisa ser ensinado? Esse ensino vem ocorrendo de forma consistente? Como fazer essa transição na prática? Quais as dificuldades encontradas no processo de transição da letra caixa alta para a letra cursiva por alunos do 1º ano do ensino fundamental? Nos dias atuais, os alunos sentem-se motivados por seus professores e incentivados por seus responsáveis?

O interesse pelo tema pesquisado vem ao encontro das indagações das autoras, pois ambas são docentes em escolas privadas neste nível de ensino e estão envolvidas nesse processo e nas discussões que permeiam as práticas de alfabetização.

Desse modo, com o intuito de responder os objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, a partir de um aporte teórico, e uma abordagem qualitativa, por se constituir em uma metodologia capaz de obter informações sobre a prática docente e estabelecer um entendimento mais aprofundado sobre o assunto.

## **2 Breve contextualização da letra cursiva**

No Brasil, no final do século XIX e início do século XX, a letra cursiva passou a ter menor importância no plano pedagógico. Falava-se pouco sobre o assunto e também não haviam pesquisas sobre o tema. Além disso, percebia-se um combate do uso da letra cursiva. O interesse pelo assunto nasceu basicamente pelos momentos vivenciados em sala de aula, já que os alunos chegavam sem interesse em fazer a transição da letra bastão para a letra cursiva, pois, em meio a tanta tecnologia, as telas dos celulares, computadores e tablets substituem o papel e o lápis.

Justamente pelo uso exacerbado da tecnologia nos dias atuais o cuidado com o traçado da letra cursiva tem sido deixado de lado em muitas situações. Na escola, o traçado precisa ser realmente ensinado para que a escrita das letras se construa de maneira legível.

Na prática, percebe-se que os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem também apresentam dificuldade para aprender o traçado e desenvolver a escrita cursiva. Já nos anos seguintes do ensino fundamental, os alunos utilizam a letra cursiva nas suas produções escritas, porém não dominam o traçado convencional. Nesses casos, é possível apontar que, por não terem esse domínio, as crianças que desejam utilizar a letra cursiva acabam realizando os movimentos de forma inventada ou utilizando um tipo de escrita emendada ou misturada com letra *script*, gerando, posteriormente, dificuldade na leitura. A partir do entendimento sobre a importância da letra cursiva no 1º ano do ensino fundamental para os anos seguintes é necessário um olhar atento sobre esse processo tão peculiar para cada um dos alunos, afinal, há inúmeras singularidades nele.

Na concepção de Ferreiro (2000), o correto seria indagar por meio “de que tipo de prática a criança é introduzida na linguagem escrita, e como se apresenta esse objeto no contexto escolar” (2000, p.30). Nessa perspectiva, como seria a transição da letra caixa alta para a letra cursiva para os alunos? Que tipo de práticas são utilizadas nas escolas? E qual a relação dessas práticas com as áreas de desenvolvimento dos alunos?

## **2.1 Áreas de desenvolvimento**

A aprendizagem é um processo de aquisição do conhecimento, por isso, à medida que a criança vai adquirindo conhecimentos, aumenta sua aprendizagem. Há algumas áreas do desenvolvimento infantil em que a criança se expressa, compreende o mundo ao seu redor e interage com outras crianças.

O Desenvolvimento Infantil é parte fundamental do desenvolvimento humano, um processo ativo e único de cada criança, expresso por continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, com aquisições progressivamente mais complexas nas funções da vida diária e no exercício de seu papel social (SOUZA e VERÍSSIMO, 2015, p. 1101).

Assim, compreendendo que o desenvolvimento infantil provém de um complexo de habilidades e a criança é um ser ativo nesse processo, todas as formas de interação são importantes e necessárias, por isso a escola produz espaços e tempos enriquecedores.

### **2.1.1 Área motora**

A área motora inclui tudo aquilo que se relaciona com a capacidade de movimento do corpo humano. Nesta área serão avaliados: expressão corporal, equilíbrio, ritmo, caminhada, direções, corrida, como pinta, como usa cola, se respeita os limites da folha de desenho, por exemplo.

Para Fonseca (1988), a cada novo ano da criança, o movimento toma características significativas e a aquisição ou aparição de determinados comportamentos motores têm repercussões importantes no desenvolvimento da criança. Cada nova aquisição influencia a anterior, tanto no domínio mental como no motor, por meio da experiência e da troca com o meio (FONSECA, 1988).

O movimento pode ser dividido em três categorias, conforme enumeram Gallahue e Ozmun (2003): movimentos estabilizadores (equilíbrio e sustentação), movimentos locomotores (mudança de localização) e movimentos manipulativos (apreensão e recepção de objetos). Os estágios destes movimentos vão diferenciando a cada faixa etária da criança.

Nesse processo de aprender a letra cursiva é importante que essa área seja trabalhada desde a educação infantil, pois os movimentos das mãos, como desenhar, pintar, segurar pequenos objetos, são movimentos mais precisos, delicados, assim desenvolvendo habilidades que acompanharão a criança por toda a vida, a qual poderá escrever as letras com maior facilidade.

Fonseca (2008, p.392) afirma que, ao brincar, a criança se envolve em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização perceptiva,

cognitiva e neuronal, elaborando, conjuntamente, sua organização motora adaptativa. Comprovando, assim, que a coordenação motora fina deve ser desenvolvida ainda nos primeiros meses de idade.

### 2.1.2 Área cognitiva e Área afetiva

A área cognitiva aborda as capacidades que permitem compreender o mundo nas diferentes idades e atuar nela, através do uso da linguagem ou mediante resoluções das situações problemas que se apresentam.

A teoria cognitiva foi construída por Piaget com o pressuposto de que há uma certa continuidade entre os processos biológicos de morfogênese, adaptação ao meio e a inteligência.

Segundo o autor,

a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica é, pois, supor que ela é essencialmente uma organização e que sua função é estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato (PIAGET, 1991, p.10).

Ainda para Piaget (1967), a evolução cognitiva leva à percepção da existência de outras pessoas e à colocação de si próprio como um indivíduo entre os demais. Sendo assim, o objetivo do desenvolvimento é a socialização do pensamento, sendo a interação com outras pessoas de importância fundamental na construção do conhecimento e constituindo-se numa de suas forças motivadoras.

Na área cognitiva, a criança é avaliada conforme a linguagem oral e escrita, o raciocínio matemático, a comunicação, o interesse pela descoberta das letras e a capacidade de observação de cores, formas, tamanhos, identificação das partes do corpo, entre outras.

A área afetiva engloba como as crianças se sentem consigo mesmas e as relações com as suas produções. Neste quesito, são avaliados: iniciativa de pergunta, interesse em fazer amizades, concentração, independência na realização das atividades, se a criança brinca, se é alegre ou agressiva, entre outras. Há de se analisar dois aspectos - os sociais e os emocionais:

a) Aspectos sociais: O fato de a criança apresentar um bom desenvolvimento em seu traçado contribui para a sua autoestima. Segundo Ferreiro (1996, p.24), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

A autora mostra que, de todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar; ressalta ainda que: Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de se alfabetizar na escola, mas que começaram a se alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (FERREIRO, 1999, p.23).

b) Aspectos emocionais: Esse aspecto engloba questões como: se a criança sabe ganhar e perder nos jogos, como chega à escola, qual sua segurança na escola, curiosidades, etc. Uma atividade interessante para se trabalhar com as crianças a fim de entender a manifestação do inconsciente ou, ainda, das emoções que a criança não consegue expressar é o desenho. Por meio do desenho, a criança cria sua autoimagem e mostra a realidade onde vive, como destaca Derdyk (1994), citado por Santana (2010, p. 53).

Desenhar é atividade lúdica, reunindo, como em todo jogo, o aspecto operacional e o imaginário. Todo o ato de brincar reúne esses dois aspectos que sadiamente se correspondem. A operacionalidade envolve o funcionamento físico, temporal, espacial, material, as regras; o imaginário envolve o projetar, o pensar, o idealizar, o imaginar situações. Ao desenhar, o espaço do papel se altera.

O desenvolvimento emocional é essencial para o desenvolvimento de outros aspectos e o ambiente escolar propicia às crianças a interação social necessária para o desenvolvimento desta área. O professor deverá dedicar-se a um acompanhamento de observação contínua que identifique as conquistas e dificuldades das crianças em seu desenvolvimento, respeitando o seu tempo e bagagem de vida.

Ferreiro afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (2000, p.31). É de extrema importância apresentar os benefícios que a escrita da letra cursiva traz quando se aprende, para isso é necessário que o professor leve para seus alunos cada vez mais estímulos; como a autora cita acima, é preciso ter esse processo de aprendizagem.

## **2.2 Benefícios da letra cursiva**

Uma recente tendência propõe o fim da letra cursiva, pois se passa mais tempo digitando do que escrevendo, vendo que essa habilidade não é mais essencial. Porém, os pesquisadores se mostram não favoráveis a esse fim, já que muitas evidências comprovam os benefícios da letra cursiva no desenvolvimento integral do educando.

A professora de Psicologia Educacional da Universidade de Washington, Virginia Berninger, mostrou evidências de alguns estudos que “escrever à mão – formando letras – envolve a mente, e isso pode ajudar as crianças a prestarem atenção à linguagem escrita” (s/p). Com isso, mostra que com a letra cursiva consegue melhorar a retenção de conteúdos e informações.

Outra pesquisa sobre esse assunto mostra que a letra cursiva apresenta maior velocidade à escrita, favorecendo a concentração, o foco e auxilia na produção de textos mais coerentes. O *CollegeBoard*, organização responsável por produzir e administrar o exame SAT (*Scholastic Aptitude Test*), que é um Teste de Aptidão escolar e representa uma versão americana do Enem, emitiu uma declaração em 2013 dizendo que as redações escritas com letra cursiva tinham maior possibilidade de obter notas maiores do que as escritas com letra caixa alta. Embora isso não signifique que uma pessoa que prefira a letra de fôrma não possa produzir bons textos, a maior eficiência proporcionada pela letra cursiva é, sem dúvida, favorável.

A escrita é uma forma de declarar ou comprovar a condição de alfabetização ou de qualquer outro fato, conforme a lei nº 7.155 de 29 de agosto de 1983. Com isso, a ausência da escrita representaria um obstáculo à compreensão desses documentos e declarações importantes para a sociedade.

Outro ponto seria a escrita cursiva como um método no processo de aprendizagem do indivíduo que apresenta dislexia. O Professor Luiz Faria esclarece que “dislexia é um transtorno do desenvolvimento da aprendizagem que afeta a leitura, não é uma doença” (s/p). A profilaxia (prevenção) desse transtorno passa por atividades que reforcem a consciência fonológica e a escrita cursiva tem esse papel. Marilyn Zecher, linguista do Centro de Educação para Disléticos *AtlanticSeaboard* (Maryland, EUA), afirma que estudantes com dislexia apresentam dificuldade para ler porque seu cérebro associa sons e letras de modo ineficaz. A escrita cursiva pode ajudá-los no processo de decodificação, porque integra a coordenação óculo-manual, a coordenação motora fina e outras funções cerebrais e de memória.

Contudo, todos esses benefícios mostram-se de extrema importância para a sociedade, em se tratando de algo instantâneo, vendo que em uma era digitalizada é necessário um certo tempo de espera para se entregar o documento em mãos, já usando a escrita, pode-se fazer algo no momento desejado.

### **2.3 Argumentos de que a letra cursiva possa ser esquecida**

A letra cursiva vem sendo questionada há muitos anos, ainda mais quando falamos de uma era tecnológica, em que conseguimos identificar a letra bastão e *script* em praticamente tudo em nossa volta, como na TV, revistas, livros, embalagens, computadores, celulares, enfim, o contato com a letra cursiva se tornou algo raro.

Segundo a pedagoga e designer de atividades pedagógicas, Janaína Spolidorio, estamos distantes de viver sem a letra cursiva.

Atualmente, o questionamento vem por causa da era da tecnologia, mas a tecnologia está longe de fazer parte integral de nosso conhecimento. O contato que as pessoas possuem com tecnologia é superficial e muito longe de atingir o necessário para uma alfabetização ou para deixarmos de usar a letra cursiva. Usar a tecnologia não significa saber usá-la nem ter recursos nas escolas que consigam alcançar uma total migração da cursiva para a escrita digital. Além disso, a letra cursiva traz benefícios que outros tipos de escrita ainda não possuem. (SPOLIDORIO, 2019, s/p).

Isso mostra que, mesmo que as escolas ofereçam essa escolha de traçado, será prejudicial para o aluno na sua trajetória escolar.

É na educação infantil que é trabalhada a coordenação motora fina, para que a criança chegue na fase de alfabetização com movimentos trabalhados para aprender a letra cursiva e, conforme a criança vai aprendendo a ler e a escrever, a letra cursiva passa a ter significado e os benefícios que ela traz são atribuídos.

A escrita infantil segue uma linha de evolução surpreendentemente regular, através de meios culturais, de diversas situações educativas e diversas línguas (FERREIRO, 2000, p.18). O que faz a letra cursiva ser esquecida é o fato de que a geração alfa, já que nasceram digitais, tem uma enorme conexão com a tecnologia que seria a linha de evolução, como a autora nos traz, e isso faz com que a criança não tenha o interesse esperado pela escrita, fazendo com que os próprios educadores pensem que está cada vez mais difícil ensinar o traçado, pois na alfabetização, que é a fase de 5 a 8 anos, espera-se que a criança chegue ao 1º ano com os estímulos prontos de coordenação motora fina e, por estar sendo pouco trabalhado, faz com que a letra cursiva se torne difícil na visão da criança. É fundamental mostrar aos pais a consciência sobre a importância que a letra cursiva

terá na vida dessas crianças, pois sabemos que não é possível ter o mesmo resultado com a tecnologia.

#### **2.4 Transição da caixa alta para a cursiva**

O incentivo para a letra cursiva começa nos primeiros anos da educação infantil, em que são desenvolvidas as habilidades motoras, como a coordenação motora fina, com atividades, brincadeiras e movimentos para aprimorar esse desenvolvimento.

A transição da letra bastão para a letra cursiva começa no 1º ano do ensino fundamental, em que a criança chega familiarizada com a letra bastão, sabendo seus traçados e com hipóteses de escrita das palavras. Nos primeiros meses no 1º ano é necessário apresentar a letra cursiva para a criança, para que, primeiramente, ela tenha esse contato visual e, em seguida, comece a treinar movimentos que facilitem depois no “desenho” da letra.

Sabemos que a escrita é a expressão do pensamento e a letra cursiva faz parte do desenvolvimento e também das características pessoais e isso não ocorre na letra bastão, pois na letra cursiva é possível mostrar o estilo da escrita de cada um, tornando o traçado de cada criança único.

É de fundamental importância que, desde o início, a alfabetização se dê num contexto de interação pela escrita. Por razões idênticas, deveria ser banido da prática alfabetizadora todo e qualquer discurso (texto, frase, palavra, “exercício”) que não esteja relacionado com a vida real ou o imaginário das crianças ou, em outras palavras, que não esteja por elas carregado de sentido (OLIVEIRA, 1998, p. 70-71).

Para que a transição ocorra de forma significativa para a criança é necessário apresentar a ela os benefícios que vai ter em aprender esse traçado de forma que seja compatível com a realidade dela.

### **3 Metodologia**

O presente artigo teve como objetivo geral reconhecer a importância do traçado da letra cursiva na fase inicial da alfabetização, verificando o desenvolvimento de áreas do cérebro no processo de alfabetização, além de compreender que a letra cursiva auxilia na expressão escrita da criança no início do processo de alfabetização e, posteriormente, em toda a sua caminhada escolar; e como objetivos específicos: identificar quais são os instrumentos utilizados no 1º ano do ensino fundamental e comparar os instrumentos dos dois estabelecimentos de ensino.

Nesta seção, encontram-se os métodos utilizados para a realização e o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Silva (2005), existem várias formas de classificar as pesquisas, sendo elas: Quanto a sua natureza, quanto a abordagem do problema, quanto ao objetivo e quanto aos procedimentos técnicos utilizados. A seguir, o presente artigo será classificado conforme cada uma das especificações.

Quanto a sua natureza, trata-se de uma pesquisa básica, visando obtenção de conhecimentos direcionados à área educacional.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa enquadra-se como qualitativa, em que o núcleo está na confrontação dos dados. Na abordagem qualitativa, deve-se interpretar os fenômenos e atribuir significados a estes.

Além disso,

Na abordagem qualitativa, o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (ALVES, 1991; GOLDENBERG, 1999; NEVES, 1996; PATTON, 2002).

Quanto ao objetivo, a pesquisa classifica-se como exploratória, visando proporcionar maior vinculação entre o pesquisador e o problema instalado, concebendo hipóteses com fundamentação em referências bibliográficas, questionários e entrevistas realizadas com professores da escola analisada.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, considerou-se a pesquisa bibliográfica, com base em materiais disponíveis em livros e internet.

#### **4 Análise de dados**

Como proposto na metodologia deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa que serviu para apontar de uma forma sucinta a aprovação em continuar sendo usada, ensinada e praticada a letra cursiva, visando a importância e os benefícios que essa prática traz para uma geração totalmente tecnológica.

Segundo Cesca (2004),

Ao longo do tempo o conceito de alfabetização mudou para responder as necessidades da sociedade, muitos métodos e processos de alfabetização foram criados, modificados e adaptados tentando aperfeiçoar ao máximo o processo de ensino da escrita e leitura. Enquanto necessidade a alfabetização é um ponto indiscutível, porém, a utilização do método e da cartilha no processo é um tema que gera polêmica por parte dos professores alfabetizadores (CESCA, 2004, s/p.).

Infelizmente, ainda há educadores e instituições que pensam no fim da letra cursiva.

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de assimilação que Piaget coloca no âmago de sua teoria (FERREIRO, 1999, p. 24).

Isso mostra que, segundo a autora, é necessária uma mudança na prática pedagógica, analisando que a criança está em desenvolvimento, construindo um processo de alfabetização, interagindo com pessoas que se atentam ao mesmo objetivo.

#### **5 Considerações Finais**

Conforme o que foi apresentado ao longo desse artigo, podemos concluir que o traçado da letra cursiva é um

processo muito importante, pois os estudos trazem que crianças, cuja alfabetização se dá com letra cursiva, têm percentual cognitivo maior, pois com isso conseguem reter mais informações e terem uma ortografia mais correta.

Podemos incluir resultados benéficos aos alunos que em seu processo de aprendizagem se utilizaram da letra cursiva, pois a escrita, comprovadamente, traz mais memorização de conteúdos e o desenvolvimento da leitura e da interpretação. Sendo assim, entende-se que a letra cursiva precisa ser ensinada e não deixada de lado, mesmo com o avanço da tecnologia, pois seus benefícios comprovados não podem faltar na aprendizagem do aluno, sendo necessária essa interação entre a tradição do ensino da letra cursiva e caligrafias com a tecnológica forma de ensinar nos dias atuais, com isso o aluno conseguirá adquirir ensinamento e aprendizagem com qualidade e com resultados.

Com isso, apresentamos alguns benefícios e reflexões que a letra cursiva traz para o desenvolvimento de uma criança, referenciamos estudos que comprovam esse uso, percebendo que os estímulos são conduzidos desde a educação infantil. Mesmo sendo uma era tecnológica e com todas as informações próximas que as crianças possuem, ainda assim percebe-se que a escrita cursiva torna a pessoa única pelo seu traçado e leva para toda vida o desenvolvimento motor adquirido nos anos iniciais no ensino fundamental.

## Referências

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.

BRASIL. Lei nº 7.155 de 29 de agosto de 1983. Aprova a declaração destinada a fazer prova de vida, residência, pobreza, dependência econômica, homonímia ou bons antecedentes. Lex: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, 1983.

BRITO, Aline A. **Reflexões acerca do ensino da letra cursiva em uma escola pública de Porto Alegre**, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107933/000945373.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25. Jul.2014.

CAMINI, Patrícia. **Das ortopedias (cali)gráficas**: um estudo sobre modos de disciplinamento a normalização da escrita. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

CESCA, M. I. Salvador. **Visão Histórica do Ensino–Aprendizagem da Lecto escrita**. 2004. Disponível em:<<http://members.tripod.com/pedagogia/lectoescrita.htm>>. Acesso em: 25. Jul.2014.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. Ed. Atualizada. São Paulo: Cortez 2000.

FONSECA, V. da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2 sem., 1996.

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. A formação de professores alfabetizadores: lições da prática. In: GARCIA, Regina Leite. **Alfabetização dos alunos das classes populares**. São Paulo: Cortez, 1998.

PATTON, M. **Qualitative research and evaluation methods**. Londres, Thousand Oaks: SagePublications, 2002.

PIAGET, J. **A Construção Do Real**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

\_\_\_\_\_. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1991.

SANTANA, J. J. S. **Você sabe desenhar?**: O desenho da criança e a relação com o desenvolvimento cognitivo; uma experiência na Escola Estadual Governador Roberto Santos. Salvador: GeneratedbyFoxit, 2010.

SILVA, E. L. da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, 2005.

SILVEIRA, L. D. Educação Física e atividade lúdica: O papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor., **Revista Digital** – Buenos Aires – Anõ 15 – Nº 154 – Marzo de 2011. Disponível: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SOUZA, Martins; VERÍSSIMO, Ramalho. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, nov-dez,2015;23(p):1101.

SPOLIDORIO, Janaína. **Porque ensinar letra cursiva na era da tecnologia?** 2019. Disponível em: <https://envolverde.cartacapital.com.br/por-que-ensinar-letra-cursiva-na-era-da-tecnologia/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SITES CONSULTADOS:

<https://www.otempo.com.br/interessa/ensino-da-letra-cursiva-nao-deve-ser-abandonado-na-era-digital-1.2189710>.

<https://neurosaber.com.br/letra-cursiva-para-criancas-no-primeiro-e-segundo-ano-e-indicado/>

<http://comoeducarseusfilhos.com.br/blog/8-razoes-para-aprender-escrita-cursiva/>